ISSN 2447-9357

FOLIAS EM PIRENÓPOLIS: TRADIÇÃO E DEVOÇÃO [1]

Mirelle Antônia Souza Freitas[2]
Maria Idelma Vieira D`Abadia[3]

Resumo:

As folias de maneira geral são realizadas em inúmeras regiões do Estado de Goiás. Como por exemplo, temos as Folias de Reis consideradas como festa popular tradicional que abrange uma imensa devoção, na qual é passada de geração a geração. O objetivo das folias é transmitir aos devotos os ensinamentos sobre o cristianismo envolvidos pela representação cultural. Elas acontecem tanto na zona rural quanto na zona urbana, sendo lembrada no imaginário das pessoas encantando e emocionando aqueles que participam deste festejo. Nesse artigo destacamos as folias que ocorrem na cidade de Pirenópolis principalmente as Folias do Divino, elas são manifestações da crença das pessoas na divindade do Espírito Santo. No município elas são apresentadas em três grupos: a Folia da Roça, a Folia da Rua e a Folia do Padre, essas folias se caracterizam pela renovação da devoção nos devotos e manter uma tradição secular na localidade, além de atrair várias pessoas para os seus giros.

Palavras-chave: Manifestação popular. Festejo. Devoção. Folia do Divino. Pirenópolis

Introdução

As folias são manifestações presentes no país desde sua origem. A Folia de Reis de origem europeia, nos anos iniciais da colonização veio para o Brasil através dos portugueses. A Festa de Santos Reis é uma manifestação popular, cultural, religiosa e tradicional, que costuma atrair um público que vai desde crianças até os mais velhos, em cada

[1] Esse trabalho vincula-se ao Projeto de Pesquisa: PAISAGEM SONORA, TRADIÇÃO E IDENTIDADE: AS FOLIAS DE REIS EM PIRENÓPOLIS/GOIÁS, coordenado pela profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia – TECCER/UEG.

[2] Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CCSEH/ UEG. Bolsista PIBIC/UEG, orientada pela Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

[3] Pós-Doutora em Geografia - UFPR. Docente do PPG Stricto Sensu – Territórios e Expressões Culturais no Cerrado e do Curso de Geografia Campus Anápolis de CCSEH/UEG.

ISSN 2447-9357

região é realizada com uma abrangência diferente. Catelan, discorre sobre o tempo de atuação dos grupos de folias e suas jornadas.

> O termo de Reis ou Santo Reis, atuam num período compreendido entre 24 de Dezembro a 6 de Janeiro, muito embora algumas folias costumam circular a partir da segunda quinzena de novembro, além de termos que admitir que cada região tem suas características, o que alteram também suas manifestações culturais. (CATELAN, 1989, p. 32 e 33)

Nos dias em que acontece a Folia de Reis, os foliões costumam percorrer as casas nas quais vão ocorrer os giros, com isso eles passam pelas fazendas e cidades, levando em consideração que cada região possui a sua forma de realizar este festejo, nem sempre todo o giro vai ser realizado seguindo a mesma ordem temos, por exemplo, os versos cantados, que sempre variam de uma folia para a outra.

No entanto, a Folia de Reis como foi mencionada anteriormente, ocorre em várias regiões de Goiás. Em Pirenópolis encontramos seis grupos regulares e mais alguns esporádicos de folias de Reis, no entanto, a cidade é conhecida por ter vários festejos populares, dentre eles destacam-se as Folias do Divino com uma importância grandiosa para a população local que expressam suas crenças no Divino Espirito Santo. Na atualidade, no período da festa de Pentecoste, ocorrem três folias distintas em louvor ao Divino Espírito Santo, conforme atesta Curado e Lôbo:

> Em Pirenópolis, por ocasião de pentecostes, sucedem três folias, que perfazem um trajeto circular, com os objetivos de arrecadar donativos para a realização das festividades e de distribuir graças entre os devotos, o que é denominado de giro, iniciado pelo lado oeste e finalizado no sentido leste. (CURADO E LÔBO,2015, p.76)

Dessa forma, essas três folias estão inseridas na dinâmica dos festejos da cidade fazendo o Prenuncio do Império do Divino, estabelecido na cidade a partir da entrega das folias, nove dias de reinado absoluto do Espírito Santo. Essas folias são denominadas popularmente de Folia da Roça, Folia da Rua e Folia do Padre, ambas acontecem tanto no meio urbano quanto no meio rural. O intuito daqueles que participam das Folias do Divino, são arrecadarem dinheiro para ajudar a fazer os festejos.

Objetivos

Identificar as particularidades nos giros dos festejos populares em Pirenópolis, Goiás.

ISSN 2447-9357

Organizar as fotos em galerias e ambientes públicos para a divulgação dos festejos.

Referencial Teórico

A análise será fundamentada em livros e artigos, no qual o livro do Alváro Catelan: Viola Caipira Viola Quebrada (1989), aborda sobre a Folia de Reis, desde o seu inicio até o momento da festividade. Já o livro do João Guilherme da Trindade Curado e a Tereza Caroline Lôbo: As Folias do Divino em Pirenópolis Goiás: Patrimônio Cultural (2015), trata das Folias do Divino que acontece em Pirenópolis sendo a Folia da Rua, Folia da Roça e Folia do Padre. E o artigo do Welson Alves Tremura: a Música Caipira e o Verso Sagrado na Folia de Reis, (2011), retrata o Hino de Santos Reis e sua história. Esse material serviu de base para a construção do referido artigo

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste resumo está pautada em pesquisas de campo, e pesquisas bibliográficas. Utilização de registros históricos e a documentação por meio de fotografias, e imagens movimentadas pelas Folias de Santos Reis e a Folia do Divino Espirito Santo em Pirenópolis. Além da participação nestes festejos populares

Resultados e Discussões

Dentro do contexto da tradicional Folia de Reis, e da folia do Divino em Pirenópolis Goiás, os resultados da pesquisa apontam para a percepção de que os devotos têm uma participação efetiva nos festejos populares, e que cada folia tem as suas próprias particularidades.

Então, o que se considera é que a Folia de Santos Reis é marcada pela passagem dos três Reis Magos em visita ao nascimento do Menino Jesus, no momento em que acontece esse festejo, que geralmente realiza-se nas vésperas do Natal e finaliza em janeiro. Essas folias são caracterizadas pela bandeira, palhaços, foliões fazendo todo o cortejo até a casa dos festeiros escolhidos. Geralmente as folias acontecem principalmente na zona rural e com o tempo passa a girar também na zona urbana. Assim, “uma das marcas da Folia de Reis é a forte religiosidade de seus participantes e a relação de fé que os mesmos têm com os seres divinos” (TREMURA, 2011, p.2). Com isso, os devotos acabam buscando na Folia de Reis por meio de suas promessas a fé e a devoção, um sentido para a vida, uma repetição de um ciclo religioso sobre forte apelo da tradição.

ISSN 2447-9357

Já as Folias do Divino Espirito Santo acontecem em Pirenópolis, nove dias antes da Festa de Pentecostes de acordo com o calendário católico. Elas são divididas em três grupos, já mencionados, esclarecemos que as denominadas Folia do Padre e Folia da Roça percorrem a zona rural do município e a Folia da Rua percorre a zona urbana. Então, ”a folia da Roça é a mais antiga das três, cuja origem data do século XVIII, e a mais recente é a do padre, a qual começa a ter função em 2001” (Curado e Lôbo, 2015, p.76).

A Folia da Roça é a mais conhecida dentre as três Folias, pois ela possui um caráter tradicional, na qual atraem centenas de participantes e que reúne maior número de foliões e várias pessoas, não somente da região de Pirenópolis, mas de Jaraguá, Anápolis, Corumbá. Abadiânia, Goiânia, dentre outras. Os foliões fazem o trajeto na zona rural percorrendo cada fazenda, sempre a cavalo, todos com o mesmo traje, eles costumam acampar nas beiras das estradas, e a alimentação é feita nos acampamentos.

No momento que chegam à cidade são recebidos por aplausos, e alguns devotos pedem para beijar a bandeira e agradecer. Para Curado e Lôbo, (2015, p.81), a “Folia da Roça acaba por compor uma rede de envolvimento que faz com que os festejos do Divino Espirito Santo de Pirenópolis sejam recolhidos como um patrimônio representativo da cultura local ” .

Já a Folia da Rua, acontece na zona urbana e costuma ser mais simples do que a Folia da Roça, pois os participantes são mais humildes então essa folia é realizada em alguns bairros distantes de Pirenópolis, os foliões costumam andar a pé, diferentemente da Folia da roça em que todos fazem o trajeto a cavalo. Nestas folias quando termina toda aquela pratica ritualista, tem-se o momento do forró em que, os instrumentos como a Viola, o pandeiro e a sanfona não são mais usados, sendo substituídos pelo som automotivo que faz a festa torna-se mais divertida e prazerosa.

Diferente da folia tradicional a bandeira da folia da Rua é enfeitada com a cor vermelha e a pomba branca bordada ou pintada no centro como expressa Curado e Lobo:

> A pomba branca assentada no tecido vermelho das bandeiras compõe o símbolo representativo da Festa do Divino Espirito Santo e, consequentemente, também da Folia do Divino, mas existem outros elementos que dão estrutura às passagens devocionais, inclusive delimitando os espaços festivos. (CURADO E LÔBO, 2015, p. 86)

No entanto, há dois tipos de bandeira uma da direita que da condução ao giro e uma da esquerda que puxa a fila dos foliões. Após toda essa ritualidade os foliões recebem as esmolas reunindo para dançar a catira e o forró, e por fim fazer as cantorias e os agradecimentos.

ISSN 2447-9357

A folia do Padre acontece atualmente em Pirenópolis e iniciou-se em 2001, com o intuito de acabar com os excessos das Folias anteriores, principalmente da Folia da Rua. Pois nas duas folias havia muitas bebedeiras, danças, diversão. Dessa forma, com a Folia do Padre não haveria bebidas e nem danças somente a realização do festejo, a fim de jovens menores de 18 anos fazer o giro da folia sem o acompanhamento dos pais. Então, antes de dar inicio a esse festejo eles costumam rezar uma missa em cada pouso da bandeira na casa dos festeiros, entretanto, na Folia do Padre não há momentos para a diversão livre, como nas outras folias e nem as vendas de bebidas alcoólicas, com o intuito de evitar perturbações, por isso a Folia do Padre é a mais curta e simples em relação às outras folias.

Conclusão

Por meio deste trabalho podemos compreender detalhadamente como ocorre a tradicional Folia de Reis com seus ensinamentos que são passados de geração a geração e a Folia do Divino em Pirenópolis, Goiás, com toda a sua devoção ao Divino Espirito Santo, com isso identificamos semelhanças nessas duas folias como as pessoas que participam cada uma com suas crenças e os foliões que estão sempre tocando e cantando em todas as folias, levando em conta que essas folias são grandiosas e que nos possibilita ver como é importante a tradição destes festejos.

Referências

CATELAN. ÁLVARO. **Viola caipira viola quebrada.** Goiânia: Kelps,1989.

LÔBO, Tereza, Caroline. CURADO, João. Guilherme da Trindade. As Folias do Divino em Pirenópolis, Goiás: patrimônio cultural. In: OLIVEIRA, Maria de Fatima. et al.(Org.). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado.** Anápolis: Editora UEG, 2015.

TREMURA, Welson Alves. **A Música Caipira e o Verso Sagrado na Folia de Reis.** Disponível em http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf: Acesso em 02 de Novembro 2015.